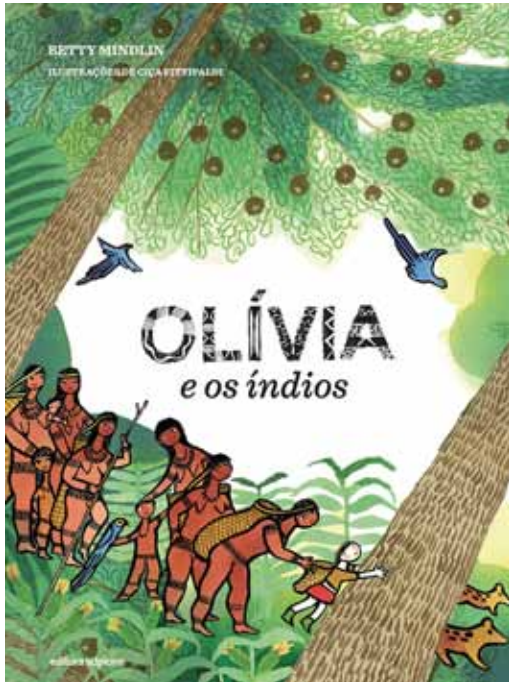


OLÍVIA E OS ÍNDIOS



AUTORA Betty Mindlin

ILUSTRADORA Ciza Fittipaldi

COLEÇÃO Avulso

EDITORIA Scipione

FORMATO 22 x 30 cm

NÚMERO DE PÁGINAS 40

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA 8/9 anos

Temas: cultura indígena / diferenças / diversidade.

- **Cultura indígena**

A obra trata da ideia de cultura como modo de vida que inclui valores, expressões artísticas e linguísticas. Nesse sentido, a cultura é entendida como identidade que deve ser reconhecida e valorizada por todos.

- **Diferenças**

A questão das diferenças entre os modos de vida dos povos é trabalhada como especificidade enriquecedora de cada cultura, como característica que demonstra a complexidade e a beleza da construção da história social dos grupos.

- **Diversidade**

As instituições (família, comunidade) e os papéis sociais desempenhados na sociedade indígena são tratados de modo a ampliar a diversidade de conceitos dos leitores.

RESENHA DO LIVRO

Olívia é uma menina que tem uma avó bastante curiosa. É uma senhora que gosta de saber das pessoas que vivem de maneira diferente e conhece de perto como vivem os indígenas brasileiros.

Com uma avó assim, dá para imaginar quem é que acaba conhecendo adultos e crianças fascinantes porque falam outra língua e têm maneiras muito diferentes de viver. Olívia, é claro!

A menina sai para uma viagem com a avó, vivencia descobertas incríveis e aprende coisas que vão enriquecer e ampliar sua visão de mundo.

Que tal acompanhar Olívia nesta viagem?

BIOGRAFIA DA AUTORA

Betty Mindlin nasceu em São Paulo e é antropóloga – que é a profissão de quem quer entender outros modos de vida. É reconhecida por seu envolvimento em tudo que diz respeito aos índios brasileiros. Desde 1976, vem trabalhando para defender a cultura desses povos, os direitos que eles têm, a sua saúde, a sua educação e também a demarcação de suas terras. Entre seus vários livros, Betty publicou sete de mitos em coautoria com narradores indígenas. Para que a tradição de alguns povos não se perca, Betty vem escrevendo e gravando, com a ajuda de professores e narradores indígenas, as mais diversas manifestações culturais em suas próprias línguas.

BIOGRAFIA DA ILUSTRADORA

Desde criança, a paulistana **Ciça Fittipaldi** é apaixonada por tudo o que envolve o indígena brasileiro, principalmente a arte. E vê seus mitos como verdadeiros acervos de conhecimento. Durante a faculdade de Arquitetura e Artes Visuais, Ciça teve a oportunidade de conviver alguns meses com o povo Nambiquara, descobrindo sua força espiritual e alegria de viver. A experiência foi tão forte que modificou seu modo de ver o mundo e de se relacionar com as diferenças. Ela participou dos movimentos sobre a questão indígena, nos anos de 1970 e 1980.

ILUSTRAÇÕES

As ilustrações de **Olívia e os índios** fazem com que o leitor vivencie inúmeras impressões. As imagens trazem informações, provocam sensações e é como se fizessem um convite: viajar com os personagens por essa ambiência que mistura contrastes, cores e traços para dar a dimensão do que é possível encontrar em nosso país, caso o leitor esteja disposto a ampliar os territórios físico, psicológico e social que habita. Para essa provocação, a ilustradora também experimenta vários movimentos: ora focaliza um detalhe; ora trabalha como um fotógrafo com uma grande-angular; às vezes traça contornos bem definidos, às vezes passa sutilmente de uma cor à outra sem um traço sequer; num momento dilui as cores explorando seus matizes e, em outro momento, retoma a forma primária e intensa da cor... É nessa profusão de movimentos pictóricos que o convite fica irrecusável, porque o conjunto formado pela mistura de paisagens, costumes, elementos da realidade e da ficção dados pela autora do texto ganha toda possibilidade de existência.

ANTES DE LER O LIVRO

Preparando a viagem

Que tal aproveitar a viagem da personagem do livro **Olívia e os índios** para viver, você também, leitor, uma nova viagem. Vamos embarcar?

- A localização inicial

Para que a trajetória da viagem fique clara, é importante localizar de onde parte o viajante. Numa viagem de férias, por exemplo, é comum que o viajante procure lugares e situações bem diferentes das condições do lugar onde mora. Nessa viagem de leitura, o leitor-viajante pode iniciar sua caminhada pensando um pouco no que tem lido:

- > Numa roda de conversa, apresente a proposta de retomada dos livros que os alunos têm lido: quais foram as obras, seus autores, os tipos de textos, as temáticas... Coordene as falas para que todos possam participar e expressar suas experiências de leitores. Vale falar dos livros lidos na escola e de outros que foram lidos em outras situações.
- > Provoque uma reflexão do grupo: os livros lidos tiveram mais caráter informativo ou ficcional?
- > Retome o nome da obra, da autora e da ilustradora, e pergunte se os alunos já conheciam algo sobre elas. Troque as informações para ampliação do repertório do grupo.

- Verificando possibilidades

Nesta obra, os alunos encontrarão, além da narrativa, textos que trazem diferentes informações e ideias que complementam e contextualizam a história. Por isso, o grupo deverá ser estimulado a folhear a obra e explorar os diferentes tipos de textos que a compõem, antes de se dedicar à viagem-leitura da história de Olívia:

- > Peça uma “leitura dinâmica” do livro: marque um tempo de aproximadamente cinco minutos para que todos passem pela sequência das páginas observando as informações que podem obter sem fazer a leitura detida do texto verbal.

- > Mantendo uma movimentação ágil no grupo, sem nova consulta, verifique quem consegue, após a exploração inicial, responder às perguntas: como é a organização geral das páginas? Há páginas compostas apenas por ilustrações? E páginas com texto escrito? Quais são as principais características das ilustrações? Há características que se destacam no texto escrito?

- > Explique a organização do livro e peça aos alunos que ajudem na localização da capa, da contracapa, das orelhas e do miolo. Peça análise das diferentes informações que aparecem em cada parte. Por exemplo, solicite a leitura silenciosa dos textos que aparecem nas orelhas e pergunte à turma o tipo de ideia ou informação que encontramos nesses espaços.
- > Promova exploração da página de créditos demonstrando as diferenças entre os processos de edição e a autoria da obra.
- > Proponha um desafio: quantos e quais são os tipos de textos que podem ser encontrados neste livro?

- Um livro que nasceu das viagens da autora
 - > Conte aos alunos como foi que o livro foi pensado e escrito. Para isso, faça a leitura em voz alta da p. 35 e converse com a turma sobre as informações biográficas da autora (o que faz, o que já escreveu, o que pesquisa, as experiências que teve com os índios brasileiros); sobre a inspiração para ser a personagem da avó no livro; sobre a personagem Olívia representando uma neta da autora; e sobre a exploração da mistura entre os mundos ficcional e não ficcional.
 - > Mais desafio: a partir dessas informações dá para imaginar quem é Olívia e o que acontecerá com ela?
 - > Para debater: se a autora gostaria de levar uma neta nos lugares onde

conviveu com os índios e se Olívia representa uma neta da autora, ela existe mesmo? O que o texto lido diz sobre isso?

- Escolhendo o roteiro

Na verdade, já que a viagem do leitor seguirá a viagem das protagonistas da história, os lugares a serem visitados já foram, de certo modo, escolhidos pela autora. Então... que tal conhecê-los um pouco melhor?

> Primeiro, mostre um mapa com a divisão política do Brasil e pergunte aos alunos se sabem localizar os lugares citados no texto da p. 35.

> Depois, solicite um voluntário para fazer a leitura da p. 36 e auxilie a leitura do mapa: relacione as cidades localizadas ali com a divisão regional e pergunte aos alunos se têm informações sobre a geografia física desses lugares. Caso seja necessário, encaminhe uma pesquisa para complementar as informações iniciais.

> Mais um voluntário para ler a p. 37 que traz informações sobre os povos indígenas do Brasil que são citados na obra. Chame a atenção de todos para as informações sobre as línguas e os costumes, para a separação entre os povos e a diferenciação das línguas. É importante aproveitar esse momento para desconstruir a noção geral de que todos os indígenas formam um mesmo grupo.

> Ainda antes da leitura da narrativa, é interessante conhecer, nas pp. 38 e 39, alguns dos animais que aparecerão na história.

> Converse com a turma para verificar o que sabem ou o que supõem sobre crianças indígenas: como vivem, como aprendem, quais são suas atividades

cotidianas. Em seguida, solicite outro voluntário para a leitura da p. 40. Veja se é possível comparar as informações do grupo com aquelas que aparecem no texto para ampliação do seu repertório.

- Um contrato de leitura

O momento de conhecer a história está chegando. Será que os alunos estão curiosos?

Antes de começar, ainda é preciso que todos saibam como ela acontecerá. Informações sobre local, tempo e tarefas dos alunos durante a leitura ajudarão na ambiência do trabalho e no envolvimento de todos com o projeto.

As referências para o trabalho podem ser registradas num cartaz que poderá ficar exposto num mural, para que as ideias possam ser retomadas sempre que necessário.

Uma possibilidade de contrato de leitura

— Nome do livro: **Olívia e os índios**

— Autora: Betty Mindlin

— Ilustradora: Ciza Fittipaldi

— Meta para o grupo: ler e analisar a obra.

— Tempo de duração da leitura: poderá acontecer no total de cinco encontros de uma hora e meia.

— Local onde será realizada a leitura: sala de leitura, canto de leitura, pátio externo...

— Material necessário para os encontros de leitura: exemplar da obra, bloco para diário de bordo, material para escrever, desenhar e pintar.

— Após a exploração inicial das expectativas e hipóteses dos alunos acerca da obra que será lida: registro coletivo das observações da turma.

DURANTE A LEITURA DO LIVRO

Leitura-viagem

Se ler é como viajar, pode ser interessante trabalhar cada encontro de leitura com imagens de viagens. Assim, antes da leitura-viagem, cada um deverá organizar a bagagem (exemplar do livro, diário de bordo, lápis e canetas para escrever e desenhar); embarcar (o trajeto para a sala de leitura ou outro espaço que for combinado); e viver a aventura da viagem.

- Guias de viagem – serão os alunos responsáveis pela leitura em voz alta do trecho selecionado para o encontro. Esses alunos poderão estudar o trecho em casa e na escola preparando a leitura.
- Diário de bordo – cada aluno poderá ter um bloco de anotações para registrar sentidos encontrados na leitura-viagem.

Oriente o grupo para a preparação da bagagem e o embarque. Aproveite o trajeto percorrido para estimular conversas acerca do livro: o que os alunos encontrarão? Quem se lembra das personagens já citadas na preparação (antes de ler)?

1º encontro de leitura-viagem (pp. 4 a 9)

Como cada pessoa se sente quando vai viajar? Converse um pouco sobre isso e depois faça a leitura verbal do trecho enquanto os alunos acompanham em leitura silenciosa.

Depois da leitura, solicite que os alunos voltem ao início do livro e comentem o que foi lido, levantando relações com as ilustrações:

- > Quais são as paisagens que aparecem no trecho? E as personagens e objetos desenhados?

Auxilie os alunos a organizar alguns elementos da narrativa:

- > Quais são os nomes e características das personagens protagonistas?
- > Que tipo de viagem farão? Que lugares visitarão? Quais pessoas pretendem encontrar?

No diário de bordo, peça aos alunos que façam desenhos da paisagem predominante do lugar onde moram Olívia e sua avó, e da paisagem dos lugares que visitarão.

Para provocar a curiosidade do grupo

- > Como será o primeiro contato de Olívia com o povo indígena?
- > Qual será a reação da personagem nesse momento?

Para o próximo encontro

Escolha dois voluntários que deverão preparar, em casa (lendo para pessoas diferentes) e na escola (com dicas sobre pronúncia e entonação) a leitura em voz alta do próximo trecho (um aluno para cada página com texto escrito).

2º encontro de leitura-viagem (pp. 10 e 11)

Neste encontro, a leitura em voz alta dos guias poderá ser apreciada pelos alunos com os olhos fechados para que a imaginação de todos possa viajar no enredo da história.

Logo em seguida, cada um poderá retomar as ilustrações pensando em complementos, contrastes e diferenças entre o que imaginou e o que as ilustrações representam.

Converse com o grupo sobre o trecho lido:

- > As reações da personagem Olívia foram surpreendentes?

Um exercício de alteridade:

- > O que as crianças indígenas poderiam pensar sobre Olívia? Como interpretariam seu jeito de ser, seu modo de vestir, etc.? Que tal imaginar falas para elas?

No diário de bordo: cada aluno poderá fazer um comentário sobre o encontro das crianças – a menina do centro urbano e as crianças indígenas.

Para provocar a curiosidade do grupo

> Com modos de vida tão diferentes, o que será que o grupo de crianças poderá vivenciar?

> Cada um de vocês pode registrar, no diário de bordo, o que pensa sobre isso, mas as ideias da autora só mesmo no próximo encontro de leitura.

Para o próximo encontro

Serão necessários nove alunos voluntários como guias de leitura. Eles deverão fazer a preparação incluindo dicas dos colegas que ouviram a leitura do 2º encontro.

3º encontro de leitura-viagem (pp. 12 a 23)

Como vivem as crianças que Olívia está conhecendo? O que fazem ao longo do dia? O que comem? Como dormem?

O grupo saberá neste encontro.

Organize comentários acerca da leitura das imagens do trecho: quais são os lugares que aparecem? E os períodos do dia? Que tal uma listagem das atividades representadas nas ilustrações?

Em seguida, os guias fazem a leitura em voz alta de cada página de texto escrito nesse trecho.

No diário de bordo cada aluno poderá, com ilustrações e legendas, representar a rotina que as crianças vivenciaram na aldeia.

Para provocar a curiosidade do grupo

> E os adultos da aldeia? O que fazem? Como vivem?

No próximo encontro, informações sobre a vida dos adultos indígenas.

Para o próximo encontro

Serão necessários quatro alunos para o papel de guia e agora, na preparação, é importante que pensem que serão os contadores de histórias.

4º encontro de leitura-viagem (pp. 24 a 31)

Nesse momento, os guias poderão contar a história do pajé Morubi com o auxílio das ilustrações e dos palpites dos colegas do grupo. Caso seja necessário, cada guia retoma a história fazendo a leitura do texto escrito.

Uma conversa interessante: o texto trabalhado nesse encontro traz elementos mágicos e dá margem para uma viagem de pensamento ainda maior que os textos dos encontros anteriores que apontavam outras situações.

> Vocês percebem quais são as diferenças entre os textos dos encontros anteriores e o texto lido agora?

Para provocar a curiosidade do grupo

> No final da viagem, o que Olívia pensará sobre o retorno para casa?

Solicite que, no diário de bordo, os alunos façam um desenho da história do pajé Morubi e destaquem os elementos mágicos da narrativa.

Para o último encontro, um guia de leitura será suficiente.

5º encontro de leitura-viagem (pp. 32 e 33) – O retorno

Comece o encontro solicitando ao guia a leitura em voz alta. Em seguida, a conversa sobre o final da viagem das personagens:

> O que vocês podem contar sobre a experiência da personagem Olívia?

DEPOIS DE LER O LIVRO

Na roda

Proponha uma conversa sobre a leitura:

- > O que vocês acharam do livro?
- > Quais foram as sensações que a obra provocou em vocês?
- > O que mais gostaram na história?
- > É possível levantar semelhanças e diferenças entre a viagem das personagens e a viagem que vocês fizeram com a leitura?
- > O que foi mais intenso na leitura: as informações que os alunos obtiveram acerca da vida dos indígenas brasileiros ou a exploração da menina Olívia?

Valorize a experiência dos alunos:

- > Alguém já visitou um lugar cuja população tinha costumes bem diferentes? Como foi a viagem?
- > Teve alguma semelhança com a experiência da personagem Olívia?

O viajante e o diário de bordo

Nessa viagem, o diário de bordo foi um meio de registrar o trajeto de cada um na leitura-viagem. Proponha:

- > Agora vocês vão formar duplas para que observem as diferenças de registro no diário de bordo que cada um realizou.
- > Cada um da dupla vai apresentar para a turma o que consideraram interessante no diário do colega.

lugar ou que tenham vivido em qualquer tempo – para visitar numa viagem, qual grupo cada um de vocês escolheria?

Proponha a criação de roteiros de leituras-viagens seguindo os passos:

- a. A classe poderá escolher dois ou três povos diferentes e será dividida em grupos para a produção do roteiro.
- b. Cada grupo fica responsável por um roteiro diferente.
- c. Os grupos devem fazer pesquisas sobre o lugar, o tempo e os costumes do povo escolhido.
- d. As informações devem ser organizadas num cartaz.
- e. O grupo deve imaginar uma viagem que proporcione o encontro do grupo com o povo selecionado.
- f. A história poderá ser ilustrada e legendada na sequência:

A viagem	O encontro	As experiências	O retorno

ENCERRAMENTO DO PROJETO – ATIVIDADE DE CONCLUSÃO

Uma viagem puxa outra

- Sem limite de tempo ou lugar

Provoque os alunos:

- > Se fosse possível escolher um grupo de pessoas – que moram em qualquer